

Bulhões alerta para atentados ao regime

Com isso, economia sofre distorção, afirma

Rio - O ex-ministro Octávio Gouveia de Bulhões lançou ontem a advertência de que "estamos nos arriscando a cometer os mais grosseiros e perigosos atentados ao regime, a exemplo da estatização dos bancos, como suposto meio de reduzir os juros que se elevam pela crescente expectativa inflacionária e pela exorbitante rentabilidade financeira do mercado, onde o governo intervém para obter recursos destinados aos subsídios".

Em palestra perante cerca de 100 empresários, reunidos pelo Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, o ex-ministro da Fazenda afirmou que a principal causa da inflação brasileira reside nos sucessivos ajustes dos saldos de empréstimos à agricultura e à exportação (subsídios), pedindo sua eliminação de maneira rápida e decisiva e mostrando ser improcedente a hipótese de uma intransqüilidade social se a eliminação da inflação for abrupta.

Destacou o ex-ministro da Fazenda do governo Castello Branco que é nitidamente observável o movimento paralelo de aumento das proporções dos empréstimos rurais e de aumento das proporções da base monetária. O acréscimo da base monetária segundo ele, deixa de acompanhar o acréscimo do denominado "orçamento das autoridades monetárias", constituindo de financiamentos do Banco Central e do Banco do Brasil, quando ocorre a colocação de títulos públicos, que evoluíram de Cr\$ 500 bilhões, em 1981, para 1,8 trilhão em 1982.

Economia Brasil

Mostrou o ex-ministro Bulhões que o governo pretende combater os subsídios mediante a elevação gradual das taxas de juros aos agricultores e pela transferência de somas substanciais do Tesouro para as autoridades monetárias. Observou, entretanto, que a primeira medida tem a desvantagem psicológica de irradiar a convicção da persistência de taxas elevadas de juros, conjugada com a persistência da intensidade inflacionária. Prossegue, pois, a expectativa inflacionária, motivo da insistência na alta de preços. A segunda medida, enquanto a transferência de recursos reduz o apelo à expansão da base monetária, envolve o grave inconveniente de retirar recursos que seriam aplicados em investimentos, acarretando um clima de recessão e desemprego.

Bulhões condenou, dessa forma, o combate gradual à inflação por prolongar demasiadamente o resultado almejado e, durante esse período, manter a economia em recessão e forçar a elevação da taxa de juros no mercado, em face da oferta de títulos públicos. Assim, a recessão econômica sujeita-se a duas influências: a do desvio de recursos, que aplicados nos investimentos do Estado beneficiariam a atividade das empresas supridoras de bens e serviços e a da forte elevação da taxa de juros, que impede a realização de investimentos particulares. A poupança destinável à capitalização das empresas é atraída pelo mercado monetário, onde prevalecem operações de prazo curto e altamente rentáveis. A economia sofre, nessas condições, sensível distorção, com enormes desperdícios e acentuados desajustamentos.